

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 02, janeiro de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 02 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 02 de 2025 (29/12/2024 a 11/01/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 02, foram notificados 744 casos suspeitos de dengue, dos quais 689 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,5% são residentes no DF (n=644). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 44 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,2% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 16.737 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

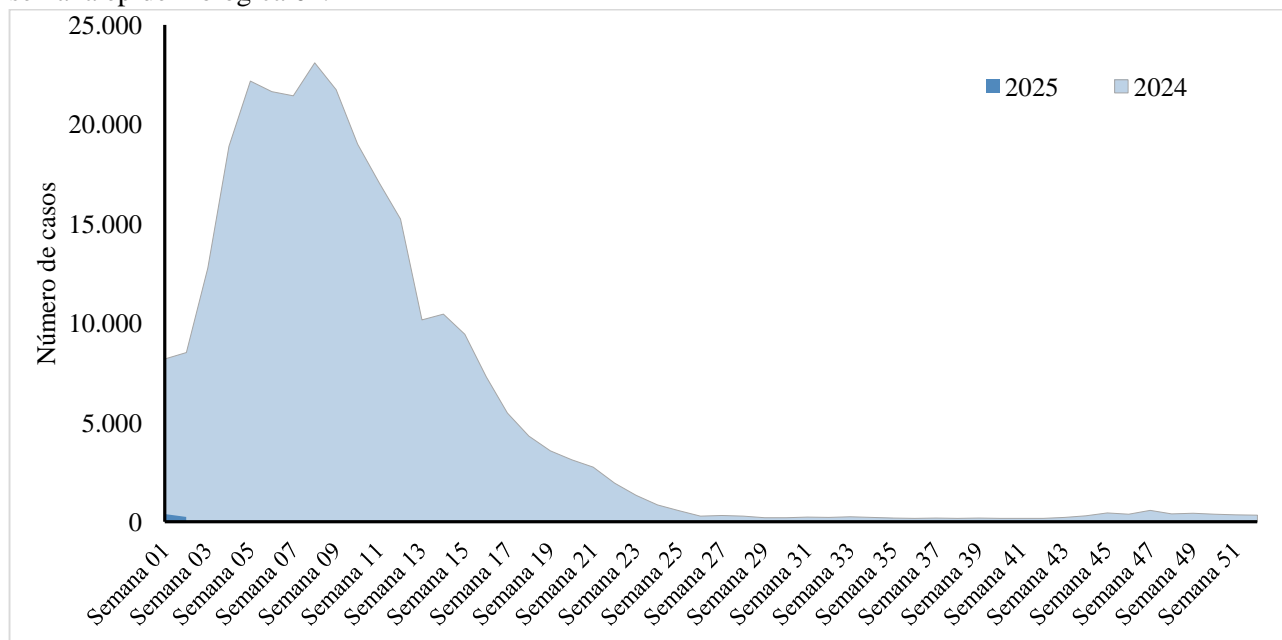
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 02.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	18.628	697	-96,3	666	47	-92,9	744
Prováveis	16.737	644	-96,2	535	45	-91,6	689

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 02 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 02.

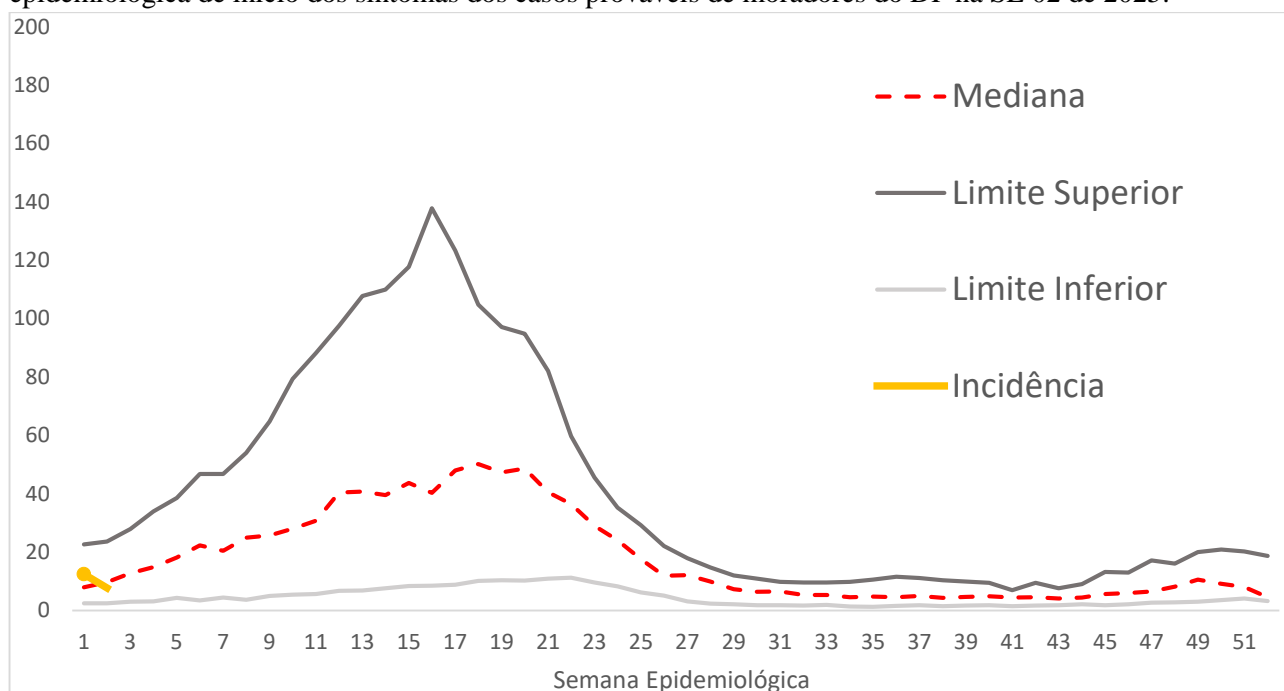


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 02 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 21,1 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos e mais com incidência de 41,1 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários menor que 1 ano com 33,0 casos por 100 mil habitantes e 20 a 29 anos com incidência de 30,7 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 02.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	1	0,2	0,0
Masculino	292	45,3	18,9
Feminino	351	54,5	21,1
Fx Etaria	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	14	2,2	33,0
1 a 4 anos	34	5,3	20,9
5 a 9 anos	29	4,5	14,7
10 a 14 anos	27	4,2	14,0
15 a 19 anos	47	7,3	20,9
20 a 29 anos	159	24,7	30,7
30 a 39 anos	99	15,4	18,7
40 a 49 anos	84	13,0	15,9
50 a 59 anos	68	10,6	17,9
60 a 69 anos	39	6,1	15,9
70 a 79 anos	22	3,4	17,3
80 anos e mais	22	3,4	41,1
Total	644	100,0	20,1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 02, foram detectados 07 exames de PCR detectáveis, sendo 05 amostras de DENV-2 e 02 amostras de DENV-1.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 02 de 2025 foram enviadas 6.370 amostras de PCR ao LACEN/DF, com a taxa de positividade de 0,2%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (178), seguida da região Sudoeste (123 casos), região Leste (99 casos), região Sul (64 casos), região Central (51 casos), região Norte 30 casos) e região Centro-Sul (24 casos) até a SE 02.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (123), seguida das RA Paranoá (44 casos prováveis), Gama (44 casos prováveis), Samambaia (43 casos prováveis) e Sol Nascente/Pôr do Sol (40 casos prováveis) até a SE 02. Estas cinco regiões administrativas concentraram 45,65% (n= 294) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	986	51	-94,8
.Cruzeiro	166	8	-95,2
.Lago Norte	63	6	-90,5
.Lago Sul	114	4	-96,5
.Plano Piloto	528	27	-94,9
.Sudoeste/Octogonal	62	3	-95,2
.Varjão	53	3	-94,3
02 CENTRO SUL	1041	24	-97,7
.Candangolândia	64	1	-98,4
.Guará	468	11	-97,6
.Núcleo Bandeirante	19	3	-84,2
.Park Way	12	1	-91,7
.Riacho Fundo	161	2	-98,8
.Riacho Fundo II	103	4	-96,1
.SCIA (Estrutural)	204	2	-99,0
.Sia	10	0	-100,0
03 LESTE	681	99	-85,5
.Itapoã	166	28	-83,1
.Jardim Botânico	116	3	-97,4
.Paranoá	146	44	-69,9
.Sao Sebastião	253	24	-90,5
04 NORTE	509	30	-94,1
.Arapoanga	26	6	-76,9
.Fercal	12	2	-83,3
.Planaltina	198	12	-93,9
.Sobradinho	195	7	-96,4
.Sobradinho II	78	3	-96,2
05 OESTE	4321	178	-95,9
.Brazlândia	774	15	-98,1
.Ceilândia	2843	123	-95,7
.Sol Nascente/Pôr do Sol	704	40	-94,3
06 SUDOESTE	4402	123	-97,2
.Água Quente	0	1	-
.Águas Claras	312	30	-90,4
.Arniqueira	118	3	-97,5
.Recanto das Emas	727	8	-98,9
.Samambaia	1041	43	-95,9
.Taguatinga	1537	36	-97,7
.Vicente Pires	667	2	-99,7
07 SUL	1056	64	-93,9
.Gama	511	44	-91,4
.Santa Maria	545	20	-96,3
08 Em Branco	3675	75	-98,0
09 Ignorado DF	66	0	-100,0
Total	16.737	644	-96

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência no mês de janeiro de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa, com 34,16 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 57,57 casos por 100 mil habitantes, Sol Nascente / Pôr do Sol com 40,63 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia com 34,52 casos por 100 mil habitantes.

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
CENTRAL	12,36	12,36
Cruzeiro	26,17	26,17
Lago Norte	15,49	15,49
Lago Sul	13,07	13,07
Plano Piloto	10,98	10,98
Sudoeste/Octogonal	5,20	5,20
Varjão	32,57	32,57
CENTRO-SUL	6,42	6,42
Candangolândia	6,18	6,18
Guará	7,58	7,58
NúcleoBandeirante	12,21	12,21
ParkWay	4,15	4,15
RiachoFundo	4,35	4,35
RiachoFundoII	5,27	5,27
SCIA(Estrutural)	5,08	5,08
Sia	0,00	0,00
LESTE	27,75	27,75
Itapoã	30,88	30,88
Jardim Botânico	4,82	4,82
Paranoá	57,57	57,57
Sao Sebastião	18,83	18,83
NORTE	7,03	7,03
Arapoanga	11,68	11,68
Fercal	21,02	21,02
Planaltina	7,34	7,34
Sobradinho	9,28	9,28
Sobradinho II	3,75	3,75
OESTE	34,16	34,16
Brazlândia	22,62	22,62
Ceilândia	34,52	34,52
Sol Nascente / Por do Sol	40,63	40,63
SUDOESTE	13,96	13,96
Água Quente	7,73	7,73
Águas Claras	23,19	23,19
Arniqueira	6,28	6,28
Recanto das Emas	6,03	6,03
Samambaia	16,47	16,47
Taguatinga	16,67	16,67
Vicente Pires	2,46	2,46
SUL	22,95	22,95
Gama	30,07	30,07
Santa Maria	15,09	15,09
Em Branco	2,34	2,34
DF	20,10	20,10

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 51 de 2024 e SE 02 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado todas as RAs estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 51 de 2024 a SE 02 de 2025.

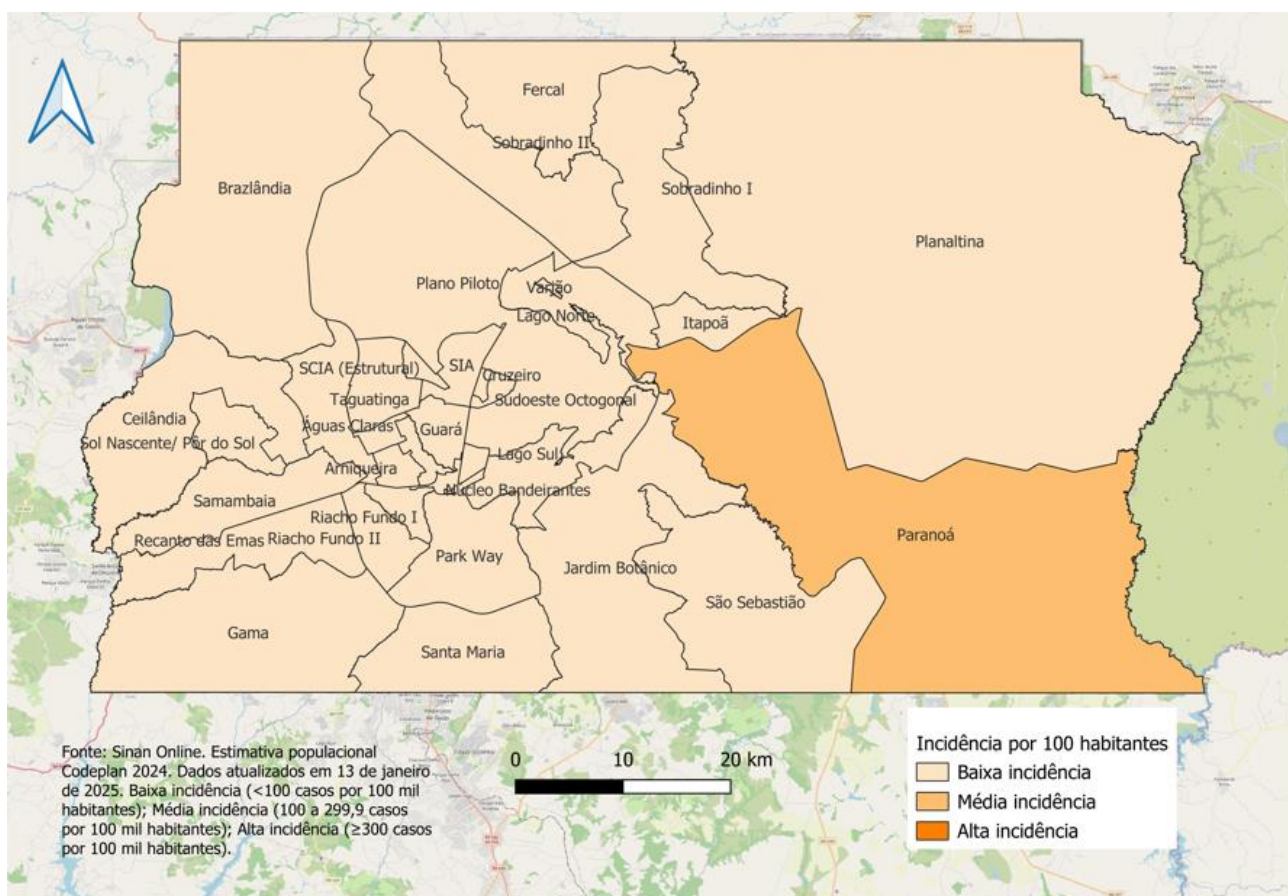


Tabela 5 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 51 de 2024 e SE 01 de 2025 (15/12/2024 a 11/01/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Paranoá	122,99	Média
Sol Nascente/Pôr do Sol	88,37	Baixa
Ceilândia	74,36	Baixa
Itapoã	66,18	Baixa
Varjão	54,28	Baixa
Samambaia	49,04	Baixa
Gama	48,52	Baixa
São Sebastião	45,51	Baixa
Cruzeiro	39,26	Baixa
Brazlândia	37,71	Baixa
Santa Maria	32,43	Baixa
Taguatinga	31,02	Baixa
Águas Claras	30,92	Baixa
Lago Sul	29,40	Baixa
Lago Norte	25,81	Baixa
Arapoanga	23,37	Baixa
Fercal	21,02	Baixa
Plano Piloto	16,67	Baixa
Núcleo Bandeirante	16,28	Baixa
Vicente Pires	16,00	Baixa
Estrutural	15,25	Baixa
Planaltina	14,69	Baixa
Sudoeste Octogonal	13,87	Baixa
Guará	13,78	Baixa
Sobradinho	13,26	Baixa
Candangolândia	12,37	Baixa
Recanto das Emas	11,31	Baixa
Riacho Fundo I	10,87	Baixa
Riacho Fundo II	10,54	Baixa
Arnuqueiras	10,47	Baixa
Park Way	8,31	Baixa
Água Quente	7,73	Baixa
Jardim Botânico	4,82	Baixa
Sobradinho II	3,75	Baixa
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Na SE 02 de 2025, foram notificados 03 casos de dengue com sinais de alarme em residentes do DF e nenhum caso de dengue grave, conforme tabela 6. Não há óbitos confirmados ou em investigação no período.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 02.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	78	3	0	0	0	0
CENTRO-SUL	65	2	1	0	0	0
LESTE	42	3	1	1	0	0
NORTE	44	1	0	0	0	0
OESTE	197	2	5	0	0	0
SUDOESTE	225	5	3	1	0	0
SUL	34	2	0	1	0	0
Em Branco	7	0	0	0	0	0
DF	692	18	10	3	0	0

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 13/01/2025 às 14h00, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria n° 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP
70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br